

Coletividade em Albers: Experimentações em Residência

Collectivity in Albers: Experimentations in Residence

Colectividad en Albers: Experimentaciones en Residencia

Ananda Guimarães Alcântara (UDESC-Brasil)¹

Carla Beatriz Franco Ruschmann (Unespar-Brasil)²

1 Mestranda em Ensino das Artes Visuais pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4470454530234405> ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-2358-0809> E-mail: anandagui54@gmail.com

2 Professora Doutora Titular da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4480431196822099> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5773-023X> E-mail: carlaruschmann@ufpr.br

RESUMO

O presente texto apresenta o contexto em que se deu a Residência Artísticopedagógica da artista professora Carla Beatriz Franco Ruschmann, a qual ocorreu na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), dentro do projeto idealizado pelo Programa de Extensão Estúdio de Pintura Apotheke. No segundo semestre de 2025, a professora acompanhou as disciplinas de Processos Pictóricos (DAV/CEART/UDESC) e participou do Grupo de Estudos do Estúdio de Pintura Apotheke, onde propôs a realização de uma pintura coletiva, composta por 25 telas, desenvolvida a partir de um exercício de Josef Albers (2009), base teórica dos encontros realizados. Para além deste referencial, a produção também se ancorou no trabalho artístico da professora convidada, o qual versa sobre a arte geométrica e se dispõe a pensar em que outras formas e organizações a pintura pode tomar. Dessa forma, o projeto coletivo desenvolvido buscou articular maneiras de se pensar junto o processo pictórico com aquilo que já vinha sendo estudado no grupo, a partir disso experimentando outras maneiras de organizar e experienciar a pintura.

PALAVRAS-CHAVE

Residência Artísticopedagógica; Josef Albers; Criatividade; Arte Geométrica; Coletividade.

ABSTRACT

This text presents the context of the Artistic-Pedagogical Residency of the artist and professor Carla Beatriz Franco Ruschmann, which took place at the State University of Santa Catarina (UDESC), within the project conceived by the Apotheke Painting Studio Extension Program. In the second semester of 2025, the professor attended the Pictorial Processes classes (DAV/CEART/UDESC) and participated in the Study Group on Pictorial Process, where she proposed the creation of a collective painting, composed of 25 canvases, developed from an exercise by Josef Albers (2009), the theoretical basis of the meetings held. Beyond this reference, the production was also anchored in the artistic work of the guest professor, which deals with geometric art and explores other forms and organizations that painting can take. In this way, the collective project developed sought to articulate ways of thinking together about the pictorial process with what had already been studied in the group, and from there experimenting with other ways of organizing and experiencing painting.

KEY-WORDS

Artistic-Pedagogical Residency; Josef Albers; Creativity; Geometrical Art; Collectivity.

RESUMEN

Este texto presenta el contexto de la Residencia Artísticopedagógica de la artista y profesora Carla Beatriz Franco Ruschmann, realizada en la Universidad Estatal de Santa Catarina (UDESC), dentro del proyecto del Programa de Extensión del Estudio de Pintura Apotheke. En el segundo semestre de 2025, la profesora acompañó las disciplinas de Procesos Pictóricos (DAV/CEART/UDESC) y participó en el Grupo de Estudio sobre Procesos Pictóricos, donde propuso la creación de una pintura colectiva, compuesta por 25 lienzos, desarrollada a partir de un ejercicio de Josef Albers (2009), base teórica de los encuentros. Más allá de esta referencia, la producción también se basó en la obra artística de la profesora invitada, que aborda el arte geométrico y explora otras formas y organizaciones que la pintura puede adoptar. De esta manera, el proyecto colectivo desarrollado buscó articular modos de pensar conjuntamente el proceso pictórico con lo ya estudiado en el grupo, y a partir de ahí, experimentar con otras formas de organizar y experimentar la pintura.

PALABRAS-CLAVE

Residencia Artísticopedagógica; Josef Albers; Creatividad; Arte Geométrico; Colectividad.

Introdução

No segundo semestre de 2025 a artista e professora Carla Ruschmann, da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Campus Litoral, desenvolveu uma série de ações dentro do contexto de sua Residência Artísticopedagógica, vinculada ao Programa de Extensão Estúdio de Pintura Apotheke, coordenado pela Prof^a Titular Dr^a Jociele Lampert, na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). O Estúdio para além de ações extensionistas, também busca articular os campos da pesquisa e ensino, envolvendo em suas ações estudantes de graduação, pós-graduação, pesquisadores e a comunidade.

Visando a integração dessas esferas, um dos diversos projetos desenvolvidos pelo programa é a Residência Artísticopedagógica, a qual visa a integração entre os campos do ensino e da arte, possibilitando uma imersão do residente em seus próprios processos, enquanto dialoga com aqueles que circulam pelas ações propostas. Sabe-se que as residências artísticas proporcionam uma circunstância “[...] específica de atuação: espaço e tempo articulados para proporcionar uma condição de vida, de criação e de trabalho ao artista” (Moraes, 2014, p. 19). Sendo assim, além de propor essa condição específica, que fomenta a produção artística, o aspecto pedagógico da Residência também pretende possibilitar a continuidade da formação docente dentro do campo das Artes Visuais.

O presente escrito se fundamenta naquilo que foi desenvolvido pela artista e Prof^a Titular Dr^a Carla Beatriz Franco Ruschmann, da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Formada em Pintura pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná (1995), e Doutora em Belas Artes pela Universidade de Granada, Espanha, (2003), atua no ensino superior desde 2005, primeiramente como professora substituta no curso de Artes Visuais da UFPR, e desde 2008 como professora efetiva no curso de Licenciatura em Artes, da mesma universidade, e com sede na cidade de Matinhos, litoral do Paraná.

Como artista vem desenvolvendo desde 1995, uma pintura de caráter geométrico, passando por diversas séries. Sua tese doutoral intitulada “Arte Geométrico. Análise e tendências de seu desenvolvimento plástico”³, percorre desde a pré-história até a última década do século XX, na busca de obras com estas características, realizando nas obras do último período uma análise de suas características formais. Na atualidade, desde 2023, vem realizando a pesquisa teórico prática “Análise e experimentação, na obra geométrica abstrata, dos elementos da linguagem visual e suas variáveis morfo-icônicas como ferramenta para o autodesenvolvimento criativo”, sendo esta, em partes, refletida na Residência Artísticopedagógica.

³ Tradução da autora. título original: Arte Geométrico: Análisis y tendencias de su desarrollo plástico. Disponível em: <https://digibug.ugr.es/handle/10481/929>. Data de acesso 08 dez. 2025.

Interação e coletividade: Ações em curso

Dependendo daquilo que é objetivado em cada Residência, o programa pode assumir diferentes formatos e períodos de duração. Na ocasião em questão, as primeiras aproximações com o contexto de Residência se deram no Grupo de Estudos em Processo Pictórico⁴, realizado todas as quintas, de março a dezembro, no período da manhã. E em um segundo momento, a artista professora passou a acompanhar as aulas da graduação das disciplinas de Processos Pictóricos, direcionadas a estudantes da licenciatura e bacharelado em Artes Visuais (UDESC).

Antes de iniciar suas proposições a professora realizou um processo de imersão no grupo de estudos, o frequentando ativamente como participante, desse modo já aprofundando e podendo visualizar outros caminhos em seus processos e naquilo que pretendia desenvolver em suas ações. Por volta da metade do semestre ministrou três *masterclasses*: uma no grupo de estudos e duas nas disciplinas de graduação. Essas aulas se voltaram ao desenvolvimento da obra geométrica na produção artística de Carla, e a questão da criatividade, pensada dentro das esferas do ensino e arte, com parte de sua pesquisa teórico prática sobre autocratividade e sua proposta de residência.

Um dos tópicos abordados se voltava a pensar acerca das características correspondentes ao indivíduo criativo, dentre elas, a fluência de pensamento e flexibilidade, definida por Gloton e Clero (1973, *apud* Stoltz, 1999, p. 33-34) como “a faculdade de permanecer num estado de receptividade que expressa a abertura e fluidez do pensamento, [...] o poder de se adaptar a novas situações, de reagir com eficácia ante mudanças.” De certa forma, esta citação sintetiza aquilo que acabou por ser desdoblado dentro da Residência, se retornamos ao teor de troca e coletividade atrelado ao programa, onde se manter disposto a acolher mudanças e outras opiniões foi essencial.

No contexto das aulas da graduação, a inserção se deu dentro da proposta de construção pictórica, realizada pela professora Jociele e com a colaboração da artista e professora residente. Paralelamente, no Grupo de Estudos em Processo Pictórico, ainda refletindo sobre como trabalhar em coletivo, a professora idealizou um projeto a ser desenvolvido com a participação de todos. O grupo em questão se volta ao estudo da cor, nos seus encontros desenvolvendo exercícios em colagem e pintura, tendo como principal fundamentação o livro “A Interação da cor” de Josef Albers (2009).

A partir da observação das ações do grupo de estudo, da sua proposta prévia de residência artisticopedagógica abarcando sua pesquisa sobre criatividade e de seu processo artístico, a partir das obras “Conexões XV”⁵ e da videoarte “Conexões XV Multiversos”⁶, a artista agora propõe de se trabalhar uma grande pintura composta de 25 telas de 50 x 50 cm, a partir de um dos estudos do livro de Albers (2009), denominando esta de “Projeto Albers 25”. Seu objetivo inicial foi o de realizar uma

4 Composto por professores, artistas, estudantes de graduação, pós-graduação e convidados, é coordenado pela Profª Titular Drª Jociele Lampert, e seus encontros ocorrem no Laboratório de Pintura do Departamento de Artes Visuais (DAV/UDESC).

5 Disponível em: <https://www.instagram.com/carla.ruschmann/>. Data de acesso 09 dez. 2025.

6 Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=8JLaBZw_heE. Data de acesso 09 dez. 2025.

imersão no estudo da cor, ampliando a percepção do fruidor a partir da dimensão que se propôs, e com um corpo pictórico constituído de partes separadas, pensar a pintura como um elemento vivo e transformador, tendo como base as possibilidades de sua reconfiguração em outras composições e formas.

Em um primeiro momento foi apresentado ao grupo de estudos a proposta a ser desenvolvida coletivamente. Na oportunidade, a professora Jociele mostrou ao grupo experiências anteriores, propostas também realizadas de maneira coletiva, onde a imagem final é constituída por diversas partes. Posteriormente foi debatido e escolhido coletivamente o exercício em cor, do livro do Albers (2009), a ser realizado (Fig.1). Optou-se por partir do estudo que se volta a pensar a transparência e densidade da cor, localizado no capítulo XVII do livro referência. Acerca de tal Albers (2009, p. 154) comenta que “(...) a ilusão de transparência da cor assemelha-se a uma folha de acetato quase transparente recobrindo quatro cores e, à direita, recobrindo duplamente duas delas”.

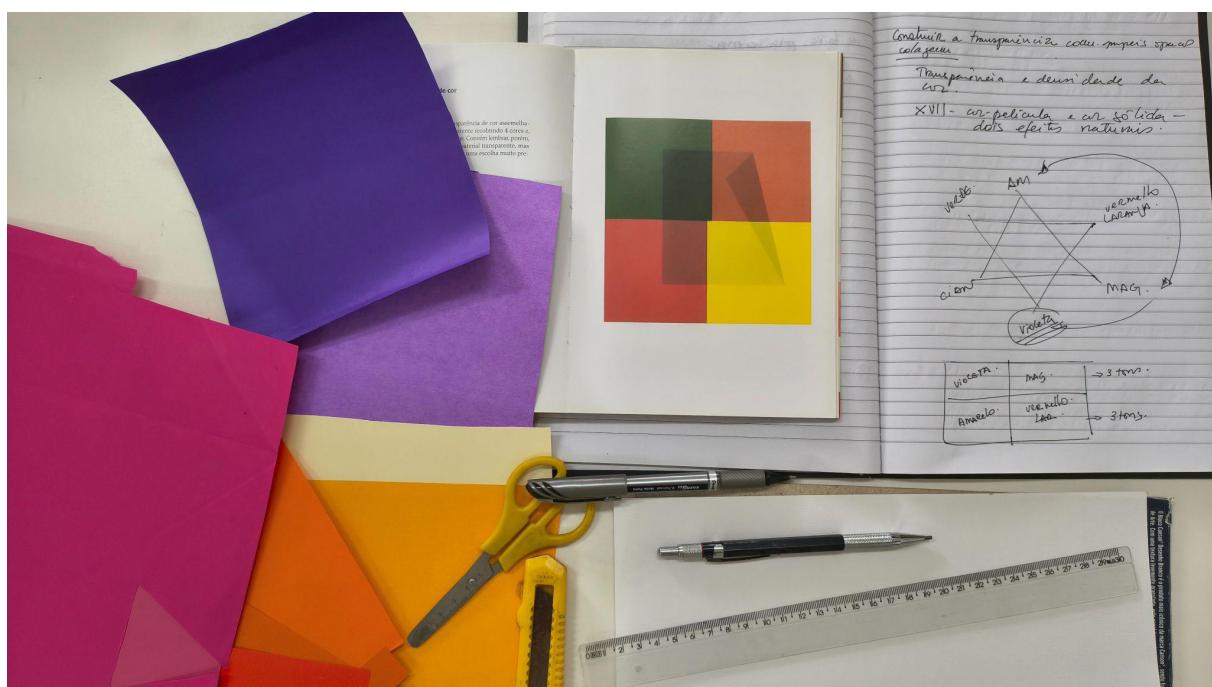


Fig. 1. Foto do estudo do livro do Albers escolhido para ser realizado no Projeto Albers 25. Fonte: Carla Beatriz Franco Ruschmann.

Com a decisão de qual exercício seria desenvolvido, o grupo passou a trabalhar em estudos individuais a partir da colagem com papéis coloridos buscando o efeito previamente citado por Albers (2009), a paleta de cores era livre, cabia a cada um realizar escolhas que caminhassem em direção ao objetivo do estudo. Com as colagens produzidas, em grupo foi decidido qual estudo (Fig. 2) seria desenvolvido nas telas, a serem produzidas com tinta acrílica. Devido a isso, algumas questões foram levadas em consideração nesse processo de decisão como por exemplo o equilíbrio e harmonia das cores em escala maior e que tintas poderiam ser utilizadas para alcançar os tons necessários.



Fig. 2. Da esquerda à direita: Alguns dos estudos realizados em papel colorido e estudo de cor em colagem escolhido para ser geratriz do Projeto Albers 25. Fonte: Estúdio de Pintura Apotheke.

Decidido de qual colagem partiríamos, se deu início a organização das telas. Para que isso fosse possível, a artista professora residente trabalhou em estudos da forma, marcando os pontos principais da composição e as medidas que o compunham (Fig. 3). Esse passo foi essencial para que quando as marcações fossem passadas para as telas, o que foi realizado por muitos, os encaixes estivessem bem alinhados, garantindo assim um efeito de transparência mais efetivo (Fig. 4). Enquanto a composição era organizada nas telas, as tintas passaram a ser produzidas por um outro grupo (Fig. 3), utilizando cores como Branco de Titânio, Azul Ftalo, Amarelo Arilyde Limão e Magenta Quinacridona, e conforme essas eram produzidas, o restante dos integrantes do grupo deram início ao processo de pintura.

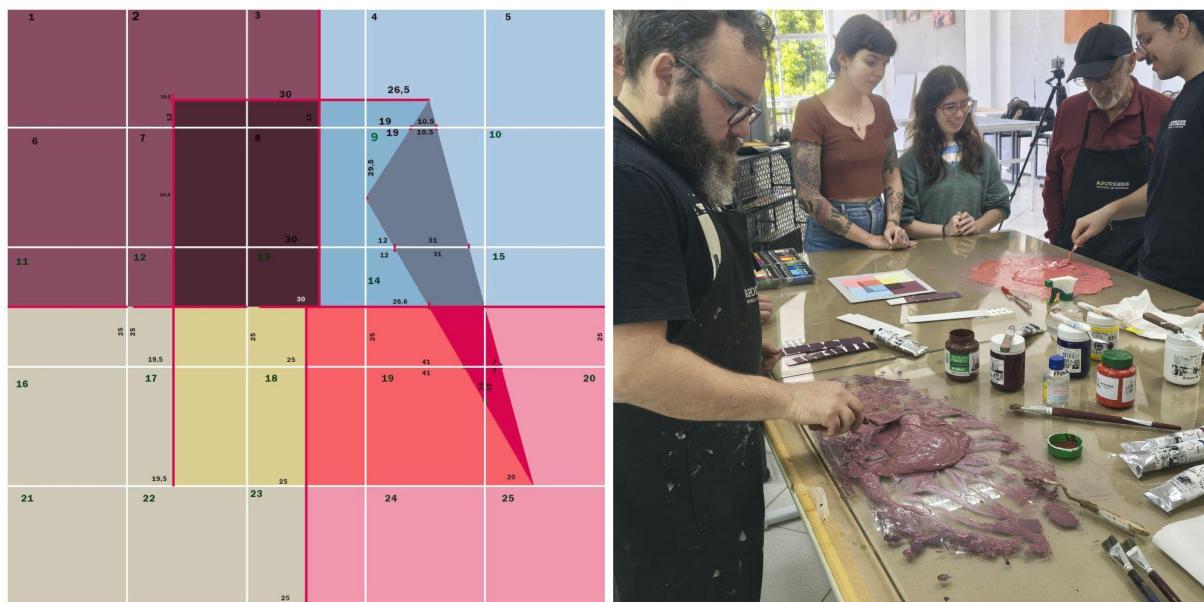


Fig. 3. Da esquerda à direita: Estudo digital de formas, medidas e composições e preparação da tinta e misturas de cores. Fonte: Estúdio de Pintura Apotheke.

O processo de mistura de tintas tomou tempo e apresentou alguns obstáculos. Devido o tamanho que a composição tomaria e as camadas que seriam necessárias para cobrir as telas, uma grande quantidade de tintas teve que ser produzida, a esse processo que já seria trabalhoso ainda foi somado a secagem da tinta que se dava de forma muito rápida e a dificuldade de alcançar o tom mais próximo daquele do papel, pela tinta. Como em todas as outras etapas do trabalho, as dificuldades encontradas foram discutidas em grupo, com essas trocas se estabelecendo como um espaço para pensar novas possibilidades e soluções.



Fig. 4. Da esquerda à direita: Estudos digitais impressos das partes a serem pintadas e telas em processo. Fonte: Estúdio de Pintura Apotheke.

No próximo encontro tivemos mais pessoas preparando as misturas das cores, o tempo dedicado para esta etapa foi bastante grande, pois o objetivo era o de chegar com maior exatidão à cor do estudo Albers feito em papeis coloridos, como pode ser observado nos testes de cor (Fig. 5). Com as tintas prontas, as telas passaram a ser pintadas, processo que exigiu entre duas e três camadas para que a cor ficasse uniforme. Foi necessário mais um tempo para os últimos retoques, assim como, a passagem de um verniz acrílico pensando na proteção das telas.



Fig. 5. Da esquerda à direita: Preparação da tinta até chegar nas cores referência e partes do Projeto Albers 25. Fonte: Estúdio de Pintura Apotheke.

O “Projeto Albers 25” se constitui de 25 telas de igual tamanho, que partindo dos trabalhos citados da professora artista residente, buscou a ideia de uma pintura viva, que se transforma, e se reorganiza. Tem a ver com a multiplicidades de possibilidades de rearranjos, com escolhas, e acasos. Como a Residência parte da proposta do estudo da criatividade, pensar nesta multiplicidade se relaciona com

o pensamento divergente, a aceitação do novo e de se correr riscos. Neste sentido a ideia era que a pintura “Projeto Albers 25” pudesse se constituir a partir de uma experiência prévia, a composição referência do livro de Albers (2009), já estudada e conhecido no Grupo de Estudos, para depois poder se experimentar com outras construções a partir das suas partes.

Um dos objetivos era de poder experimentar estas novas construções, para isso foi confeccionado um *puzzle*, em escala reduzida, pintado com as mesmas tintas utilizadas ao longo do projeto, configurando um material de estudo das possibilidades compositivas. A artista professora residente, em certo momento cogitou a possibilidade de criar um vídeo com as possibilidades de variações compositivas dentro do formato original, mas se deu conta a partir de cálculos que tal feito não seria viável. Esses cálculos concluíram que mesmo que fosse organizada uma programação onde se rearranja-se uma nova composição a cada 1 segundo, ainda sim, levaria 44.010.641.183.550.365 anos para que pudéssemos ver todas.

Deste modo, no último encontro montamos o “Projeto Albers 25” no chão do ateliê e realizamos uma avaliação coletiva do processo de pintura. Para os envolvidos, éramos aproximadamente 22 pessoas, o processo exigiu que os participantes trocassem entre si. Como Dewey (1979) aponta, é através da comunicação que o senso de comunidade é construído, o qual é um caminho onde todos os envolvidos em certa situação visam um objetivo em comum e se esforçam de maneira ativa para alcançá-lo. Dessa forma, a comunicação, e também a escuta, foram pontos fundamentais para que o projeto conseguisse se efetivar, elaborando esse sentimento de comunidade, na medida em que se desenvolvia algo que pertencia a todos. Os participantes, vindos de diversos contextos, encontraram nos encontros um espaço onde toda a contribuição era bem recebida, visto que é a partir desse movimento de partilha que soluções para obstáculos encontrados no percurso podem ser vislumbradas a partir de outras perspectivas.

Neste mesmo dia, após a avaliação coletiva, com as telas em mãos, nos dirigimos à Reitoria da UDESC, e desse modo o trabalho foi tomando outra dimensão, de modo experimental e intuitivo foi se organizando algumas das milhares de possibilidades. Esta liberdade criativa ofereceu assim outras formas de ler e se relacionar com o trabalho, e também de observar aquilo que nos é ensinado por Albers (2009) acerca de como as cores interagem, não somente em pares, mas como um todo. Com essas montagens realizadas dentro do contexto de um outro ambiente, o trabalho adquiriu novas camadas, se mostrando como algo dinâmico e mutável.



Fig. 6. Montagens possíveis. Fonte: Estúdio de Pintura Apotheke.



Fig. 7. Montagens possíveis. Fonte: Estúdio de Pintura Apotheke.



Fig. 8. Projeto Albers 25. Fonte: Estúdio de Pintura Apotheke.



Fig. 9. Projeto Albers 25 e o grupo que o realizou. Fonte: Estúdio de Pintura Apotheke.

O último dia de participação da residência, coincidiu com o Open Studio, momento de finalização da disciplina de Processos Pictóricos, o qual foi organizado pela Profª Drª Jociele Lampert. Na ocasião foi montado o “Projeto Albers 25” (Fig. 15), para a apreciação dos estudantes da graduação. Nesse momento de conclusão, os estudantes organizaram tudo aquilo que produziram ao longo do semestre e a professora Carla pôde realizar suas contribuições acerca de tais produções, configurando assim mais um espaço de troca e escuta dentro do contexto de Residência.

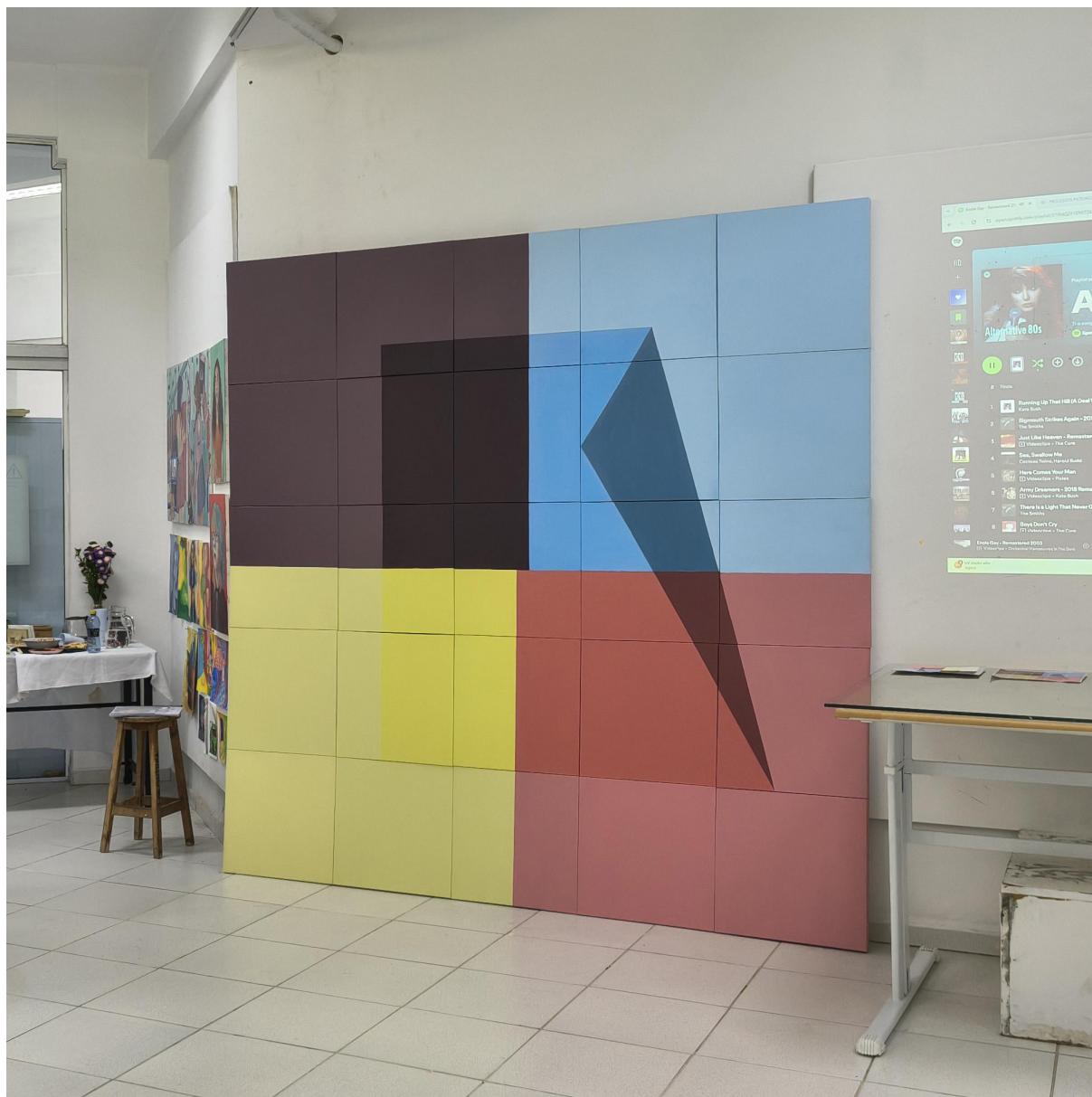


Fig. 10. "Projeto Albers 25" no Open Studio. Fonte: Estúdio de Pintura Apotheke

Considerações finais

Desse modo, é notável que a Residência Artísticopedagógica se estabelece como um espaço essencial para a viabilização de novas experimentações, possibilitando outras perspectivas de pensar, neste caso, com e sobre pintura. A partir do momento em que se insere um artista professor de outro contexto, no âmbito das aulas da graduação e ações idealizadas pelo Estúdio de Pintura Apotheke, seus referenciais e próprios processos artísticos pedagógicos se tornam um outro ponto de partida para aquilo que pode ser realizado dentro do período estipulado para o desenvolvimento do projeto, e também para o tempo além disso, visto que o que é desenvolvido continua a reverberar, tanto no campo teórico quanto prático.

O processo de elaboração do projeto foi composto por uma série de escolhas, as quais se deram de maneira individual e coletiva, e ambas as esferas tiveram implicações uma na outra, aquilo que foi realizado individualmente, como por exemplo as primeiras colagens, interferiu no que foi produzido por todos, e o que resultou disso voltava para o campo individual, fomentando assim um movimento onde as opiniões e ideias de todos tinham a possibilidade de ser acolhidas. O trabalho resultou em uma pintura modular, que pode ser rearranjada e repensada, e enquanto a realizamos também reorganizamos aquilo que pensávamos, elaborando juntos conforme avançávamos coletivamente no projeto.

Referências

ALBERS, Josef. **A interação da cor**. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2009.

DEWEY, John. **Democracia e educação**. 4. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

MORAES, Marcos. **Residência artística**: uma reflexão sobre os ambientes de formação, criação e difusão das práticas artísticas contemporâneas. In: ARTES, Fundação Nacional de (org.). Política para as artes: prática e reflexão. Rio de Janeiro: Funarte, 2014. p. 14-43.

STOLTZ, Tania. **Capacidade de criação**: introdução. Petropólis: Vozes, 1999.

Submissão: 12/12/2025

Aprovação: 22/12/2025